

# Inflação é a maior ameaça, diz FMI

WASHINGTON — Num relatório sobre as perspectivas da economia mundial, divulgado ontem, o FMI aponta a inflação como a maior ameaça à economia dos Estados Unidos e de outros países industrializados.

"A inflação é como o gênio da lâmpada. Quando você o tira da garrafa, é muito difícil coloca-lo dentro de novo", comentou o economista-chefe do FMI, Jacob Frenkel.

O relatório foi preparado antes do anúncio do plano de redução da dívida pelo governo norte-americano, em março, mas já adverte: qualquer nova estratégia só poderá funcionar se os países devedores colocarem suas economias em ordem.

Ao apresentar o relatório à imprensa Frenkel disse que a produção dos países industrializados (ver quadro) deverá crescer a uma taxa estimada de 3% em termos anuais, de 1991 a 1994. Os países industrializados, segundo o FMI, tiveram um crescimento econômico de 4,1% em 1988, deverão crescer 3,3% este ano, caindo para 2,9% em 1990. Os países em desenvolvimento, em 1989, deverão apresentar crescimento econômico de 3,3% após 4,3% no ano passado. A previsão para o próximo ano é de 4,2%.

A inflação está relacionada ao problema da dívida do Terceiro Mundo, segundo o relatório. O Banco Central dos EUA aumenta as taxas de juros, para contê-la, e assim acrescenta milhões de novos dólares à dívi-

## AS PREVISÕES DO FMI

	Crescimento (%)			Aumento dos preços (%)			Desemprego (%)		
	1988	1989	1990	1988	1989	1990	1988	1989	1990
<b>Países industrializados</b>	4,1	3,3	2,9	3,2	3,8	3,5	7,0	6,8	6,7
<i>Estados Unidos</i>	3,9	3,1	2,5	4,1	4,7	4,9	5,5	5,3	5,3
<i>Alemanha Federal</i>	3,4	2,4	2,9	1,2	2,8	2,4	7,7	7,5	7,3
<i>Japão</i>	5,7	4,5	4,4	0,7	1,3	1,0	2,5	2,4	2,4
<i>Grã-Bretanha</i>	4,4	3,3	2,1	4,9	7,3	5,4	8,3	7,3	7,5
<i>França</i>	3,4	2,8	2,8	2,7	3,0	2,7	10,3	10,2	10,2
<i>Itália</i>	3,8	3,4	3,0	5,0	5,9	4,9	12,0	12,0	12,0
<i>Canadá</i>	4,5	2,9	4,5	4,0	4,1	3,8	7,8	8,0	8,0
<b>Países em desenvolvimento</b>	4,3	3,3	4,2	67,1	45,5	13,1	—	—	—
<i>Ásia</i>	9,0	6,4	6,2	14,6	10,0	6,8	—	—	—
<i>Africa</i>	1,7	2,3	3,3	18,8	15,1	11,8	—	—	—
<i>América Latina</i>	0,9	0,8	3,2	277,6	154,9	34,2	—	—	—

da. Sua previsão para o Terceiro Mundo é pessimista: os países devedores terão de pagar US\$ 176,1 bilhões em principal e juros em 1989, ou US\$ 12 bilhões a mais do que em 88. E deverão crescer menos.

"É preciso reduzir a transferência de recursos desses países para o resto do mundo", recomenda o relatório do FMI. E Frenkel ainda acrescenta: "É preciso também adotar uma política que introduza estabilidade e credibilidade, ingredientes que podem servir para devolver a confiança aos investidores,

cortando o fluxo da fuga de capitais".

Frenkel comentou que "os economistas ainda não encontraram um meio de resolver o problema dos países endividados sem soluções duras. E acrescentou, numa advertência aos planos de alívio da dívida sem consistência, que "será extremamente imprudente prometer um almoço grátis quando não há comida".

### APOIO

O grupo dos sete países mais industrializados deu ontem "amplo apoio" ao plano dos Estados Unidos para a redução

da dívida dos países em desenvolvimento. "A estratégia da dívida deverá ser fortalecida, dando maior ênfase à redução voluntária do serviço da dívida num acordo com os bancos comerciais como complemento para novos empréstimos", afirma a nota conjunta dos EUA, Japão, Alemanha Ocidental, Grã-Bretanha, França, Canadá e Itália, emitida após negociações a portas fechadas entre ministros de Finanças das sete nações, sob a coordenação do secretário norte-americano do Tesouro, Nicholas Brady, autor do plano de redução da dívida.